

A MIGRAÇÃO PENDULAR DOS ESTUDANTES DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, NO ANO DE 2023

Gabriel Xavier Fernandes (PIC/UEM), Adélia Aparecida de Souza Haracenko (Orientadora). E-mail: aasharacenko@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Geografia /Geografia da População.

Palavras-chave: Movimentos pendulares; Ensino Superior; Geografia.

RESUMO

A seguinte pesquisa tem por finalidade investigar os motivos que incentivam os graduandos do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Maringá a realizarem os deslocamentos diários, conhecidos como migração pendular, procurando também esclarecer as consequências desse ato rotineiro na vida acadêmica desses estudantes. Essa vivência cotidiana com movimentos de ida e volta, entre residência e local de destino, é marcada por fatos e experiências, resultantes do efeito entre causa e consequência do ato de deslocar-se. Esses são fatores que nos permitem compreender melhor esse fluxo de pessoas. Além disso, a relevância de se pesquisar tal processo reside no fato de existirem poucos trabalhos que analisem os movimentos pendulares de estudantes. Para tal pesquisa trabalhou-se com a metodologia de coleta de dados, através de um questionário com perguntas dirigidas a esses alunos sobre o assunto e levantamentos bibliográficos que permitiram a compreensão dos conceitos voltados à migração pendular. Como resultado desse estudo emergiram aspectos ainda pouco explorados em torno dessa temática, assim como reflexões a respeito do enfrentamento das consequências dos deslocamentos pendulares na vida dos universitários envolvidos nesse processo.

INTRODUÇÃO

Os deslocamentos pendulares se fazem presentes na realidade de muitos estudantes por todo o país. Centenas de universitários se locomovem todos os dias, saindo de seus municípios em busca de capacitação educacional em cidades vizinhas, sem fixarem residência em seu destino. Em meio a esse contexto, essa pesquisa, delineada como um estudo de caso, tem por objetivo realizar uma investigação sobre os movimentos pendulares exercidos pelos alunos do curso de Geografia da Universidade Estadual de Maringá - UEM, no ano de 2023, procurando esclarecer o porquê de sua ocorrência e o seu resultado no desempenho acadêmico desses universitários.

Como base para a proposta dessa investigação, esse trabalho tem se fundamentado em estudos que tiveram por objetivo comum uma abordagem sobre os movimentos pendulares com propósitos estudantis. A exemplo disso, cita-se a pesquisa de Geminiano Júnior (2012), que buscou esclarecer as implicações da migração pendular no processo de ensino aprendizagem dos estudantes do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Ademais, nesse trabalho o fenômeno migratório é trabalhado sob a teoria do enfoque neomarxista. Nela, a migração é estudada como um ato forçado pelas necessidades do capitalismo e não como uma simples vontade pessoal do migrante. De acordo com Póvoa Neto (1997), o capitalismo cria a necessidade dos deslocamentos à busca de trabalho e aqui podemos dizer que, por consequência, também pela busca do Ensino Superior, pois os processos de inserção do indivíduo no mercado de trabalho se mostram cada vez mais rigorosos, exigindo que ele tenha estudo qualificado para ocupar uma vaga de emprego.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo, do ponto de vista metodológico, se realizou em dois momentos. Quanto ao primeiro procedimento, houve uma revisão de literatura com o intuito de rever os principais conceitos que envolvem a temática abordada. Em um segundo momento, representado pela parte empírica, foi realizada a coleta de dados, através da aplicação de um questionário via *Google Forms* aos estudantes do 1º ao 4º ano, deste curso da instituição, que realizam esse deslocamento diário no ano de 2023. O formulário, enviado por *e-mail*, continha questões que procuravam quantificar estatisticamente o número de alunos que residem fora de Maringá, identificar os municípios de origem desses discentes, levantar os motivos que os mantém nesse processo de ida e volta diária e também revelar as consequências da pendularidade em seu rendimento acadêmico.

Revisão de Literatura, uma discussão conceitual: Mobilidade ou Migração?

Os movimentos pendulares são caracterizados como o fluxo diário de pessoas que realizam atividades de trabalho ou estudo fora dos seus municípios de origem, sem que haja fixação de residência no local de destino. Com relação a esse fluxo de indivíduos, não há um consenso científico a respeito de sua denominação, sendo referenciado em diversos trabalhos com nomes distintos, como: deslocamentos pendulares, mobilidade pendular, movimentos pendulares e migração pendular.

Santos (1997), define a migração como o movimento da população pelo espaço, relacionada às transformações econômicas, sociais e políticas que ocorrem nos diferentes lugares. Dessa forma, o seu significado e as suas motivações variam no tempo e no espaço. Porém, para alguns autores, os movimentos pendulares se diferem do conceito de migração. Para Moura, Branco e Firkowski (2005), os termos mais adequados ao se citar esse fenômeno seriam “movimento” ou “deslocamento”,

ao enfatizarem que tal processo não envolve transferência definitiva de residência para outro lugar, como apontam ser o caso das migrações.

Considerando a diversidade de termos empregados ao se referir a esse fenômeno, optou-se em dar preferência, nesse trabalho, ao conceito de migração pendular. Pois entendeu-se que, embora seja um processo em que não há mudança definitiva de residência, envolve o deslocamento e movimento de pessoas pelo espaço, motivadas por questões econômicas e sociais específicas do seu tempo e lugar. Cenário esse, em que se enquadram os estudantes que são foco dessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período estipulado para que os alunos respondessem ao questionário de coleta de dados dessa pesquisa foi entre os dias 02 e 31 de agosto de 2023. Dessa forma, o formulário enviado aos estudantes ainda estava disponível para o aceite de respostas durante a redação desse texto. Salienta-se então, que os resultados aqui apresentados são parciais. Sendo assim, optou-se por analisar apenas as quinze primeiras respostas recebidas, para que não houvesse comprometimento na análise dos dados e nem equívocos durante sua apresentação.

Levando em conta as supostas causas que fazem com que esses discentes se desloquem cotidianamente, em uma das questões do formulário foi-lhes perguntado qual o motivo que os mantém nesse processo migratório. De acordo com as quinze primeiras respostas escolhidas para essa análise, o fator preponderante que ocasiona esse fluxo é a falta de instituições de ensino superior, ou curso desejado, no município de residência dos estudantes; seguido pela qualidade de ensino oferecida pela UEM e a proximidade da mesma com os municípios de origem desses alunos.

De acordo com os dados coletados, a grande maioria desses estudantes são provenientes de municípios que, majoritariamente, compõem a Região Metropolitana de Maringá, sendo eles: Atalaia, Mandaguaçu, Marialva, Paçandu, Presidente Castelo Branco, São Jorge do Ivaí e Sarandi. Este último detém o maior número de estudantes migrantes que participaram desse estudo, totalizando 5 alunos. A única cidade apontada como de origem de estudantes e que não é integrante desse conjunto de municípios foi Colorado.

Evidenciou-se também quais são as dificuldades enfrentadas por esses discentes ao longo do percurso entre suas residências e a universidade. Os altos gastos mensais com transporte foi um fator citado de forma unânime; em seguida, apontado por 14 estudantes, tem-se o cansaço físico e mental, que é resultante da combinação dos demais problemas citados; em sequência foram mencionados o tempo gasto no deslocamento, que, de acordo com as respostas cedidas, na maioria dos casos é de até ou maior que 1 hora; os transportes públicos lotados, que são utilizados por uma parcela desses indivíduos, e as rodovias mal conservadas.

Quando questionados sobre como esses fatores afetam seus estudos, as repostas dos graduandos se mostraram coincidentes em diversos aspectos. Muitos apontaram que o tempo gasto no deslocamento impede a realização de outras

atividades no mesmo período, assim como o cansaço e desânimo gerado pelas prolongadas horas dentro de vans e ônibus, o que reflete no rendimento acadêmico. Além disso, a falta de transporte ou um número maior de linhas e horários compromete a participação nas aulas e em atividades extracurriculares. Os valores gastos também se mostraram como um fator negativo, pois as atividades no contraturno geram despesas extras e outros alunos precisam redobrar os esforços para custear o transporte.

Dessa forma, cabe destacar que todos esses motivos levam ao desejo de abandono do curso, pois 6 alunos, dos 15 selecionados, expuseram que já pensaram na possibilidade de desistir da graduação por conta dessas dificuldades.

CONCLUSÕES

Com essa pesquisa pode-se observar que a migração pendular não é apenas um deslocamento de pessoas, mas sim um processo que envolve diversos atores e fatores. Conclui-se então, que mais pesquisas precisam voltar seus olhares para essa temática, pois verificou-se que suas causas trazem consequências, muitas vezes negativas, para a vida das pessoas envolvidas em tal dinâmica. Como foi visto, a desistência da vida acadêmica é algo que permeia os pensamentos de universitários envolvidos nesse processo. Dessa forma, surge a necessidade da criação de medidas de incentivo e permanência de estudantes em instituições de ensino superior, como parcerias entre a universidade e prefeituras, visando atender e acolher os discentes oriundos de outros municípios.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Adélia Aparecida de Souza Haracenko, por ter aceito a orientação sobre uma pesquisa de temática tão pouco explorada, mas muito necessária, e também por todo os direcionamentos e conhecimento transmitido. Juntamente, agradeço aos amigos e discentes do curso de Geografia da UEM, pois, através das respostas cedidas no questionário, contribuíram significativamente para o desenvolvimento dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

GEMINIANO JÚNIOR, J. **Um aporte da mobilidade pendular dos estudantes do curso de geografia da UEPB: implicações no processo de ensino-aprendizagem**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

MOURA, R.; BRANCO, M. L. G. C.; FIRKOWSKI, O. L. C. de F. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 121-133, out./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/NWrbPYkHk5DXS3sh7yGBnSf/?format=pdf&lang=pt>.

PÓVOA NETO, H. Migrações internas e mobilidade do trabalho no Brasil atual. Novos desafios para a análise. **Revista Experimental**, São Paulo, n. 2, p. 11-24, março. 1997.

SANTOS, R. B. **Migração no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1997.